



PROGRAMAÇÃO

24 de novembro (quarta feira)

15h - Mesa de abertura - saudação das instituições convidadas.

15h30 - Conferência de abertura - Professora Aline Puri, (mulher indígena, professora de história e diretora do Instituto Pachamama).

25 de novembro (quinta feira)

Manhã

9h às 10h30 - Mesa redonda “Educação Museal: experiências decoloniais.

Ellen Nicolau, educadora museal, Museu da Imigração.

Padre Mauro, Diretor e curador do Museu de Quilombos e Favelas.

Santo Cruz Mariano Clemente, Diretor do Museu Maguta.

Mediação: Lucy Souza, do canal Make Science BR.

11h às 12h30 - Oficina “Pedagogias decoloniais”.

Com Juliana Siqueira (Secretaria Municipal de Cultura de Campinas e GPEM) e convidadas:

Kujan Dirce Jorge Lipu e Susilene Deodato (fundadoras, curadoras e educadoras do Museu Worikg - povo Kaingang, Terra Indígena Vanuíre em Arco Íris, SP).

Andrea Mendes (Educadora, Artista, Gestora da Preta Ação, integrante do Coletivo Pretas Incorporações e do Ponto de Cultura e Memória Instituto Baobá de Cultura e Arte).

Laura Pozzana de Barros (pós-doutoranda em Psicologia na UFRJ, Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Cognição & Coletivos - NUCC/UFRJ, do Centro



Internacional de Estudos e Pesquisa sobre a Infância - CIESPI e como instrutora do Rio Aberto).

Ementa da oficina:

Na constituição responsável de seu campo de atuação, as pessoas que trabalham na Educação Museal têm buscado construir e aperfeiçoar o seu fazer e as respectivas políticas públicas a partir de abordagens e teorias educacionais consagradas no Ocidente. Para a efetivação de uma práxis decolonial, compromissada com as transformações de nossa realidade (brasileira, latino-americana, do Sul global) em direção a uma convivência intercultural, faz-se necessário também que sejamos capazes de nos Sulear por pedagogias enraizadas nas matrizes culturais não ocidentais - indígenas, africanas, entre outras, que têm sido desconsideradas, inferiorizadas e ameaçadas por mais de cinco séculos de colonialidade. Nesta oficina, propomos reconhecer alguns dos aspectos e fundamentos dessas pedagogias efetivamente decoloniais, a partir da nossa abertura e da escuta sensível de quem vive e recria cotidianamente: a espiritualidade, a vibração que comunica, a corporeidade e suas performances, a roda que movimenta e faz emergir sujeitos coletivos. As pedagogias decoloniais não são via de retorno a um passado mítico, mas a possibilidade contemporânea de dar corpo e abrir passagem aos muitos mundos possíveis aqui e agora.

Tarde

14h - Comunicações Orais:

- O Museu do Amanhã em uma só voz: A Museologia Social aplicada à população em situação de rua, Isadora Catem Santos.
- Waldisa Russio e sua contribuição à decolonização dos museus brasileiros: Reflexões teóricas e ações educativas encaminhadas a priorizar a inclusão cultural do público ausente e marginalizado no Museu, Guilherme Lassabia de Godoy, Camila Seebregts, Claudia Romero, Guilherme Godoy, Karoliny Borges e Viviane Sarraf.



- O holocausto como um disparador para as discussões acerca dos direitos humanos, Luzilete Falavinha Ramos.

Mediação de Lia Soares (Ecomunica).

15h15 - Comunicações Orais:

- Narrativas e representações: reflexões quanto à descolonização dos museus. Um estudo de caso no Museu do Descobrimento (Portugal) e Museu Histórico Nacional (Brasil), Isabela Sousa Curvo.

- Memória ameafricana e afetos decoloniais: por uma educação museal desobediente, Gabriela de Assis Costa.

- Planetários e a etnoastronomia: divulgação da cultura Guarani-Mbyá e a popularização dos seus saberes, Amanda Silva.

Mediação de Antônia Kanindé (Rede Indígena de Memória e Museologia Social do Brasil).

16h30 - Comunicações Orais:

- A escuta sensível e os objetos museológicos: uma mediação cultural lúdica através do aplicativo jogo da memória do museu das bandeiras, Raísa Cavalcante.

- Do Museu Paulista às salas de aula: a representação visual de bandeirantes na produção editorial didática brasileira, Thaís Chang Waldman.

- A prática decolonizadora nos museus do estado do Rio de Janeiro como instrumento de reparação da escravidão, Antônio Seixas.

Mediação de Ruth Vaz Costa (Museus Ibram em Goiás).

17h30 - Mesa de encerramento com as comentadoras:

Maria Célia Teixeira Moura Santos (UFBA).

Marcele Pereira (UNIR).

Cláudia Rose (Museu da Maré).

Mediadora: Fernanda Castro (GPEM-MHN).